

CICLO DE ESTUDOS
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Representação feminina em eventos científicos de Medicina Geral e Familiar em Portugal

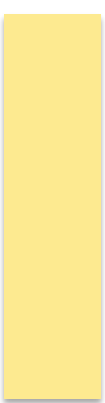
Sofia Maria da Silva Pereira Castro

M

2023



FACULDADE DE MEDICINA



REPRESENTAÇÃO FEMININA EM EVENTOS CIENTÍFICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR EM PORTUGAL

Estudante:

Sofia Maria da Silva Pereira Castro

Mestrado em Cuidados de Saúde Primários

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Orientadora:

Professora Doutora Sofia Baptista

Coorientadora:

Professora Doutora Andreia Teixeira

Investigadores:

Sofia Pereira Castro¹

Sofia Baptista^{2,3,4}

Andreia Teixeira^{2,4}

Mariana Rio⁶

Filipa Dias⁷

¹Médica Interna de Formação Específica em MGF, ACES Porto Oriental, 4000-486 Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Universidade do Porto, 4200-450 Porto, Portugal.

³Médica Especialista em MGF, ACeS Porto Ocidental, 4150-502 Porto, Portugal

⁴Departamento de Medicina da Comunidade Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, 4200-450 Porto, Portugal

⁵Professora, PhD Faculdade de Ciências da UPInformatics

⁶Médica Especialista em MGF, ACeS Porto Oriental, 4000-486 Porto, Portugal

⁷Médica Interna de Formação Específica em MGF, ACeS Porto Oriental, 4000-486 Porto, Portugal

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Sofia Baptista por todo o seu empenho, cuidado e apoio demonstrados durante a orientação da tese, desde a escolha do tema, até à entrega da dissertação. Além de ser uma professora muito dedicada, ponderada e preocupada é também uma excelente médica e uma pessoa exemplar. Agradeço por toda a amizade e ajuda ao longo deste processo.

Agradeço à minha coorientadora, Professora Doutora Andreia Teixeira, por todo o seu apoio, dedicação e interesse demonstrados ao longo da execução da tese.

Agradeço à minha orientadora de formação no Internato Específico de Medicina Geral e Familiar, Dra. Mariana Rio, por todo o cuidado, colaboração e ajuda durante o processo.

Agradeço à minha colega, Dra. Filipa Dias, pela colaboração na execução deste projeto, por todo o empenho demonstrado.

Agradeço por fim, à minha família, aos meus pais Cristina Castro e José Castro, aos meus irmãos Catarina e João e a minha avó, Maria Margarida, por todo o apoio e carinho que me dão desde sempre, foram fundamentais neste processo.

Índice

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	7
Resumo	8
Introdução	9
Objetivos	11
Metodologia	12
Resultados	14
Discussão.....	16
Conclusão e direções futuras	19
Suplementos	20
<i>Suplemento 1</i>	20
<i>Suplemento 2</i>	21
Referências bibliográficas	26

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

MGF- Medicina Geral e Familiar

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OM- Ordem dos Médicos

ONU- Organização das Nações Unidas

Resumo

Introdução: A equidade de género é uma temática relevante que deve estar garantida em todos os quadrantes da sociedade, inclusive na Medicina. Os eventos científicos surgem como uma forma de visibilidade e reconhecimento profissional. A representação feminina em congressos em Medicina Geral e Familiar (MGF) foi objeto de escassa avaliação até à data, de acordo com os dados disponíveis. O objetivo deste estudo é conhecer a proporção de médicas de MGF que integraram painéis de eventos científicos em Portugal, nos últimos 5 anos.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, analisando o género dos profissionais que integraram os painéis dos eventos científicos de MGF em Portugal, de 2018 a 2022, inclusive. Os dados foram obtidos através da consulta dos programas científicos e a análise de dados foi efetuada com recurso aos programas Excel 2016® e SPSS v.27®.

Resultados: Foram analisados um total de 143 congressos de MGF e 4520 oradores. Nos últimos 5 anos em Portugal, a proporção de especialistas de MGF oradores do sexo feminino foi de 54,3% (n=1182) e do sexo masculino foi de 45,7% (n=1004). A proporção de médicas internas de formação específica em MGF foi de 81,5% (n=304) e de internos foi de 18,5% (n=69).

Discussão/Conclusão: Os estudos conduzidos em Portugal sobre a representação feminina em eventos científicos são poucos. Neste estudo observou-se que a proporção de mulheres que integraram os painéis científicos foi significativamente superior à dos homens. De acordo com os dados disponíveis, a proporção de médicas inscritas na Ordem dos Médicos na Especialidade de MGF nos últimos 5 anos foi de 62,6%. Consideramos que a diferença obtida de 8,3% traduz uma representação feminina aceitável entre a proporção de mulheres inscritas na especialidade e as que integram os painéis científicos.

Palavras-chave: “Médicos de Família, Família”; “Congressos como Tópico”, “Médicos de Família”, “Mulheres”, “Equidade de Género”, “Medicina”.

Introdução

A igualdade de género é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030 e as políticas públicas para a sua promoção visam reduzir o viés de género, aplicando o princípio da equidade(1). Existe viés de género quando se aplicam medidas diferentes para com homens e mulheres. A equidade de género pode definir-se como o equilíbrio justo e imparcial na distribuição de direitos, deveres, oportunidades e responsabilidades entre géneros, como caminho para a igualdade e tendo em conta as respetivas necessidades(2).

Tal como noutras áreas da sociedade, existe evidência de que o viés de género ainda está presente em várias vertentes da Medicina(3). Não é preciso recuar muito no tempo para saber que eram raras as mulheres que enquadravam painéis ilustres na área médica, realçando-se a falta de oportunidades e disparidade que sofriam na época, fruto de uma sociedade machista. Segundo a literatura, a primeira mulher formada oficialmente em Medicina foi a Doutora Elizabeth Blackwell, em 1858, nos Estados Unidos da América. Numa sociedade sexista e discriminatória, foi capaz de lutar pelo seu objetivo e, contra todas as adversidades, formar-se em Medicina. Foi uma verdadeira pioneira, apoiando temas como o planeamento familiar e a promoção da higiene, sob o lema “A prevenção é melhor que a cura”. Contribuiu para a melhoria dos cuidados médicos a mulheres e crianças, bem como para o ingresso de mulheres nas Universidades médicas(4,5).

Seguiram-se outras pioneiras na Medicina. Mary Engle Pennington e Florence Seibert, que, tal como Elizabeth Blackwell, sofreram percursos dificultados pelo machismo da sua época, foram personalidades importantes na luta pela equidade de género, tendo contribuído para a mudança de mentalidade sobre o papel da mulher na sociedade e para o crescimento e avanço da Ciência (5).

Parece, assim, óbvio que, para existir produtividade e inovação na Academia, é fundamental garantir que as mulheres, tal como os seus pares masculinos, não são impedidas de utilizar todo o seu potencial científico(6). A presença de mulheres em posições de destaque na Ciência incentiva os seus pares femininos a potenciar o seu papel na comunidade científica e a ultrapassar barreiras outrora impostas pelo género(7). Vemos, nos dias de hoje, que a promoção da equidade entre géneros tem permitido que a mulher chegue a cargos hierárquicos superiores e que tenha um papel mais notório na contribuição científica(8).

Os congressos surgem como uma oportunidade de partilha de informação científica atualizada. Os profissionais convidados a integrar os painéis destes eventos, quer seja como oradores, intervenientes, comentadores ou moderadores, têm a oportunidade de maior destaque e reconhecimento na comunidade científica(9).

A participação académica de mulheres em publicação científica continua a ser menor em relação aos homens atualmente, sendo menos citadas e surgindo menos vezes como primeiras autoras(10,11).

Sabe-se que existe viés de género nas comissões científicas e grupos de oradores em congressos e eventos científicos. Segundo dados de 107 países, recolhidos pela UNESCO entre 2015 e 2018, a representação masculina nesse âmbito é duas vezes superior à feminina(12).

Sendo a Medicina uma área com número crescente de mulheres médicas nas mais diversas especialidades a nível mundial(13), será essa representatividade espelhada na sua presença em painéis de congressos científicos?

A representação feminina em congressos médicos em Portugal foi alvo de parca análise. O último estudo realizado em Portugal neste âmbito foi feito com base no Congresso Nacional de Cirurgia. Foi avaliada a representação por género nas edições ocorridas entre 2010 e 2019, concluindo que a representação feminina foi minoritária neste evento científico(14). Sendo a Medicina Geral e Familiar (MGF) uma Especialidade com uma representação feminina maioritária nos últimos anos no nosso país, será essa realidade refletida em papeis com maior visibilidade em eventos científicos?

Objetivos

O objetivo principal deste estudo é conhecer a proporção de congressistas do sexo feminino de MGF que integraram os painéis dos eventos científicos de MGF nos últimos 5 anos em Portugal.

Os objetivos secundários consistem em testar a hipótese nula de que não há diferença estatisticamente significativa na média da proporção de homens e mulheres médicos Especialistas em Medicina Geral e Familiar (MGF) convidados a integrar os painéis dos Congressos de MGF nos primeiros 2,5 anos (janeiro de 2018 até junho de 2020) e nos últimos 2,5 anos (de julho de 2020 até dezembro de 2022); conhecer a média da proporção de congressistas do sexo feminino médicas, internas de MGF e outros profissionais nos últimos 5 anos em Portugal.

Metodologia

Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, analisando o género dos convidados que integraram os painéis dos eventos científicos de Medicina Geral e Familiar em Portugal, nos últimos 5 anos, de 2018 a 2022. Foram incluídos neste estudo os eventos científicos da iniciativa de médicos de MGF nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão encontram-se os eventos científicos, da iniciativa de outras especialidades, ainda que dirigidos a MGF, sem especificação dos nomes dos palestrantes e simultaneamente sem contactos associados; sem especificação dos nomes dos palestrantes, com contacto associado, em que após envio de *e-mail* a solicitar envio de programa não tenha sido obtida resposta; com programas com especificação de nomes, mas que após pesquisa manual dos palestrantes, não tenha sido possível identificar a área profissional.

Os dados foram recolhidos através da consulta dos programas científicos em formato *online*. Através do site “JustNews®”¹, foram extraídos todos os eventos científicos médicos realizados nos anos de 2018 a 2022, em Portugal, do mais antigo ao mais recente. Após análise dos títulos e/ou informação sobre o evento foram selecionados todos os congressos organizados maioritariamente por médicos de MGF (comissão científica) e direcionados para a Especialidade. Nos congressos cujo programa científico não se encontrava disponível ou se encontrava sem nomes dos intervenientes, foram utilizadas as redes sociais Instagram® e Facebook® para tentativa de visualização do respetivo programa. Naqueles que não foram encontrados na premissa anterior, foi enviado *e-mail* para o endereço eletrónico associado ao evento a solicitar o programa. Foi analisado o género de todos os elementos que fizeram parte dos painéis dos eventos, considerados com papel de destaque, nomeadamente, palestrantes, intervenientes, moderadores, comentadores, oradores, coordenadores e divididos em médicos Especialistas e internos de MGF, médicos de outras especialidades e outros grupos profissionais. Não foram incluídos os intervenientes nos cursos pré-congresso. Nos programas científicos cujos nomes não se acompanhavam da carreira profissional foi necessária pesquisa manual no motor de busca Google® por nome, de forma a contabilizar de acordo com o grupo profissional.

Os profissionais que apresentaram mais do que uma intervenção ao longo do mesmo congresso, foram contabilizados em cada intervenção. Os palestrantes que apenas apresentaram trabalhos em forma posters/comunicações orais foram excluídos.

¹ <https://justnews.pt/>.

Os dados recolhidos foram registados numa base de dados informatizada recorrendo ao Microsoft Excel 2016®. A análise estatística dos dados recolhidos foi efetuada com recurso ao programa Excel e SPSS®, versão 27. As variáveis categóricas foram descritas através das frequências absolutas e relativas, n(%). As variáveis contínuas foram descritas através da média, M. Para comparar médias de amostras emparelhadas e normalmente distribuídas foi utilizado o teste t para amostras dependentes. A normalidade das distribuições foi averiguada por observação gráfica dos histogramas das respetivas distribuições. Valores de $p \leq 0,05$ foram considerados significativos.

Resultados

Obtiveram-se inicialmente 2197 congressos e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão (Suplemento 1), obtiveram-se 143 congressos de Medicina Geral e Familiar no período de análise, cuja lista pode ser consultada em anexo (Suplemento 2), e 4520 oradores no total.

De todos os médicos, internos e especialistas de todas as áreas, que integraram os painéis dos congressos ($n = 4004$), 2256 (56,3%) eram do sexo feminino e 1748 (43,7%) do sexo masculino. Quando se aplica um teste t para duas amostras dependentes para verificar a igualdade entre as médias das proporções de participantes do sexo feminino *versus* participantes do sexo masculino, rejeita-se a igualdade de médias ($p\text{-value} < 0,001$), verificando-se que a proporção média do sexo feminino é significativamente superior à proporção média do sexo masculino (58,3% *vs* 41,8%).

Nos eventos científicos organizados por médicos de Medicina Geral e Familiar, nos últimos 5 anos em Portugal, a proporção dos Especialistas de MGF do sexo feminino que integraram painéis foi de 54,1% ($n = 1182$) e do sexo masculino foi de 45,9% ($n = 1004$). Quando se aplica um teste t para duas amostras dependentes para verificar a igualdade entre as médias das proporções de especialistas de MGF do sexo feminino *versus* especialistas de MGF do sexo masculino, rejeita-se a igualdade de médias ($p\text{-value} < 0,001$), verificando-se que a proporção média do sexo feminino é significativamente superior à proporção média do sexo masculino (60,6% *vs* 39,4%).

Dos médicos internos de MGF, 81,5% ($n = 304$) eram do género feminino e 18,5% ($n = 69$) do sexo masculino. Quando se aplica um teste t para duas amostras dependentes para verificar a igualdade entre as médias das proporções de internos de MGF do sexo feminino *versus* internos de MGF do sexo masculino, rejeita-se a igualdade de médias ($p\text{-value} < 0,001$), verificando-se que a proporção média do sexo feminino é significativamente superior à proporção média do sexo masculino (80,6% *vs* 19,4%).

Dos profissionais de outras áreas, 68% ($n = 351$) eram do sexo feminino e 32% ($n = 165$) do sexo masculino. Quando se aplica um teste t para duas amostras dependentes para verificar a igualdade entre as médias das proporções de outros profissionais do sexo feminino *versus* outros profissionais do sexo masculino, rejeita-se a igualdade de médias ($p\text{-value} < 0,001$), verificando-se que a proporção média do sexo feminino é significativamente superior à proporção média do sexo masculino (70,8% *vs* 29,2%).

De forma a verificar se estas diferenças encontradas sempre existiram, dividiu-se o tempo de análise em dois momentos: de janeiro de 2018 até junho de 2020 (momento 1) e de julho de 2020 ao final de 2022 (momento 2).

Relativamente à diferença encontrada nas médias das proporções de especialistas de MGF do sexo feminino *versus* sexo masculino, esta diferença não se verificou no momento 1, apesar da

proporção média do sexo feminino ser superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} = 0,147$; 55,2% vs 44,8%). No momento 2, a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} < 0,001$; 65,0% vs 35,1%).

O mesmo aconteceu com a diferença encontrada nas médias das proporções de participantes do sexo feminino *versus* sexo masculino: esta diferença não se verificou no momento 1, apesar da proporção média do sexo feminino ser superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} = 0,139$; 53,5% vs 46,5%). No momento 2, a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} < 0,001$; 61,7% vs 38,3%).

Quanto à diferença encontrada nas médias das proporções de internos de MGF do sexo feminino *versus* sexo masculino, esta diferença verificou-se em ambos os momentos. No momento 1, a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} = 0,004$; 72,9% vs 27,1%). No momento 2, a proporção média do sexo feminino também foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} < 0,001$; 88,3% vs 11,7%).

O mesmo aconteceu com a diferença encontrada nas médias das proporções de outros profissionais do sexo feminino *versus* sexo masculino, ou seja, esta diferença verificou-se em ambos os momentos. No momento 1, a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} < 0,001$; 74,4% vs 25,6%). No momento 2, a proporção média do sexo feminino também foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino ($p\text{-value} = 0,002$; 67,4% vs 32,6%).

Discussão

Sumário dos principais resultados

Neste estudo observacional retrospectivo, a proporção de médicas especialistas de MGF do sexo feminino com papel de destaque em congressos, quer como palestrantes, intervenientes, moderadores, foi de 54,3% (n = 1182) e do sexo masculino foi de 45,7% (n = 1004), nos últimos 5 anos em Portugal. O número de médicas de todas as Especialidades convidadas a integrar os painéis dos congressos foi de 2256 (56,3%), que se revelou superior ao número de homens, 1748 (43,7%). A representação feminina também se revelou maioritária em outras áreas externas à Medicina, sendo que proporção de profissionais do sexo feminino de outras áreas correspondeu a 68% (n = 351) em comparação a 32% (n = 165). A proporção de médicas internas de formação específica em MGF que integraram os painéis dos congressos foi de 81,5% (n = 304) e de internos foi de 18,5% (n = 69). Em todas as categorias acima avaliadas quando se aplicou um teste t para duas amostras dependentes para verificar a igualdade entre as médias das proporções de participantes do sexo feminino *versus* participantes do sexo masculino, verificou-se sempre que a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino. De forma a verificar se estas diferenças encontradas sempre existiram, foi dividido o tempo de análise em dois momentos: de 2018 até junho de 2020 (momento 1) e de julho de 2020 ao final de 2022 (momento 2). Nos grupos de médicos congressistas de todas as Especialidades e de médicos congressistas de MGF observou-se que no momento 1 a diferença não foi verificada e que no momento 2, a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino. Nos grupos de médicos internos de MGF e outros profissionais externos, a proporção média do sexo feminino foi significativamente superior à proporção média do sexo masculino em ambos os momentos.

Comparação com a literatura existente

A representação feminina nos congressos médicos tem sido um tema estudado em diferentes regiões a nível Mundial e em diferentes Especialidades, com resultados discrepantes.

O resultado desta dissertação, de que a proporção de Especialistas de MGF do sexo feminino que integraram os painéis de congressos foi de 54,3% é consistente com alguns estudos encontrados na literatura(15–17).

Arora e os colegas, avaliaram a proporção de palestrantes do sexo feminino em conferências académicas médicas em 20 especialidades e 5 regiões a nível mundial. Avaliaram a especialidade de MGF, uma das áreas em que se obteve uma maior proporção de mulheres

convidadas a palestrar, e verificaram que a representação feminina foi semelhante à representação demográfica do género feminino na Especialidade, sobretudo na região do Reino Unido e Canadá, representadas por 53,5% e 54,8%, respetivamente. Contudo, deve ser tido em conta que apenas foi estudada uma conferência de MGF por região, o que torna o resultado menos representativo da própria Especialidade. Observaram ainda, com resultados distintos aos obtidos, que a proporção de mulheres convidadas a palestrar foi menor (30,1%) em relação aos homens, tendo em conta todas as Especialidades avaliadas, e que mais de um terço dos painéis era composto apenas por homens. Deve ser considerado que no estudo de Arora e colaboradores foram avaliados diversos congressos de diferentes Especialidades e não só de Medicina Geral e Familiar. Um estudo que avaliou a especialidade de Cirurgia Pediátrica de 2003 a 2022 demonstrou resultados semelhantes aos obtidos no que concerne à representação feminina, sobretudo nos dados dos últimos anos, representando atualmente cerca de 50% dos participantes ativos nos mesmos congressos. A considerar que houve inclusão nesse estudo, além de palestrantes e moderadores, como estudado no presente trabalho, de apresentadores de casos clínicos e internos de formação específica(16).

Husch e os colegas, avaliaram a representação feminina no congresso anual da Sociedade Alemã de Urologia em 2011, 2018 e 2019 e observaram que 17,8% dos intervenientes eram do sexo feminino. Considerando que havia cerca de 18,7% de médicas urologistas clinicamente ativas, a representação feminina pareceu ser adequada tendo em conta a demografia, apesar da diferença significativa entre géneros encontrada nos congressos e na própria Especialidade, o que deve ser alvo de reflexão(18). Gerull e os colegas avaliaram os congressos anuais de algumas das sociedades de Ortopedia em 2018 e concluíram que, apesar de existir uma representação feminina proporcional à representação nas sociedades, 13% e 14%, respetivamente, as mulheres foram menos convidadas a palestrar sessões técnicas em relação às não técnicas(19). Metha e os seus colaboradores, encontraram uma diferença significativa entre géneros nas conferências de Cuidados Intensivos em diferentes regiões, com maior proporção do sexo masculino(20). Carley e os seus colaboradores encontraram que a proporção de médicas palestrantes em congressos de Emergência Médica em diferentes regiões foi de 27,6%, uma proporção significativamente inferior à dos homens; contudo encontraram a mesma proporção de mulheres palestrantes das que estão inscritas na Especialidade; Em alguns dos estudos foi encontrada uma correlação positiva entre a proporção de mulheres pertencentes à comissão organizadora e a representação das mulheres enquanto palestrantes/intervenientes dos mesmos congressos(21).

Portanto, ao contrário do que é relatado em outros artigos da literatura relacionados com outras Especialidades médicas e cirúrgicas, a Medicina Geral e Familiar em Portugal, nos últimos 5

anos apresentou uma representação feminina maioritária global em relação à representação masculina, nos Eventos Científicos de MGF. No nosso estudo verificamos que em todas as categorias avaliadas, a proporção média de congressistas do sexo feminino foi sempre significativamente superior à proporção média de congressistas do sexo masculino, o que pode espelhar o número crescente de mulheres na Academia e na própria Especialidade e uma representação feminina aceitável em papeis de destaque na área médica, mais especificamente em MGF em Portugal. Neste estudo optamos por dividir em dois períodos temporais numa tentativa de prever a tendência de evolução da representação feminina em Congressos de MGF.

Segundo os dados da Estatística da Ordem dos Médicos, o número de médicos inscritos na Especialidade de Medicina Geral e Familiar em Portugal, foi, nos últimos 5 anos em média, de 4904 mulheres e 2926 homens, o que corresponde a uma representação feminina de 62,7% e masculina de 37,3%(22).

Neste estudo consideramos que a diferença obtida de 8,3% traduz uma representação feminina aceitável entre a proporção de mulheres inscritas na especialidade e as que integram os painéis científicos.

Forças e limitações do estudo

Como força deste estudo pode ser destacado o elevado número de eventos e participantes estudados, sendo o primeiro estudo a ser realizado em Portugal neste âmbito na Especialidade de MGF.

Por se tratar de um estudo observacional retrospectivo torna-se possível uma avaliação da prevalência, neste caso da proporção de médicas de MGF convidadas a integrar painéis de Congressos, de uma forma prática, sem custos. Permite um conhecimento da situação atual nesta área e pode auxiliar a prever a tendência futura neste campo, pela avaliação dos últimos 5 anos. Contudo, a divisão em 2 períodos temporais acaba por se traduzir num período temporal curto a ser avaliado, o que torna difícil de tirar elações em relação aos resultados obtidos. Pode traduzir uma tendência de evolução demográfica da Especialidade de MGF.

Como fraqueza deste estudo destaca-se um possível viés de seleção pelo facto de não estarem inseridos no estudo alguns congressos relevantes na Medicina Geral e Familiar por ausência de programas disponíveis no momento da colheita de dados. Outro viés de seleção possível está relacionado com a pesquisa manual dos nomes e seleção dos médicos pertencentes à Especialidade de MGF e o facto de ter sido feito por um investigador, sem revisão na colheita de dados por outro investigador.

Conclusão e direções futuras

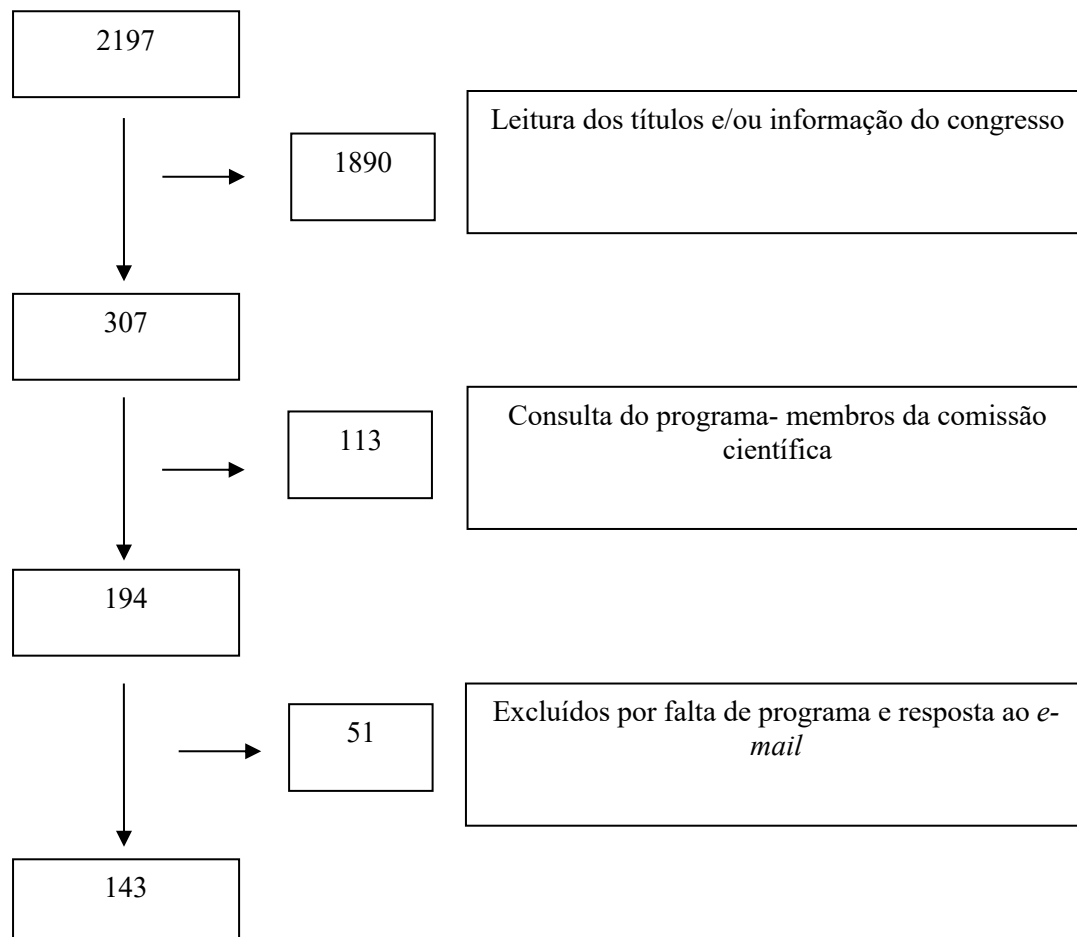
Neste estudo foi encontrada uma representação feminina maioritária de médicas de MGF assim como médicas de outras Especialidades e outros grupos profissionais e a proporção média de congressistas do sexo feminino foi sempre significativamente superior à proporção média de congressistas do sexo masculino. A diferença encontrada de 8,3% entre a proporção de médicas de MGF e de médicas inscritas na Especialidade, parece ser uma representação feminina aceitável tendo em conta a demografia da Especialidade.

A avaliação da representação feminina em outras Especialidades Médicas e Cirúrgicas em Portugal pode ser pertinente para conhecer o panorama da representação de género na Medicina, tendo em conta a representação demográfica de cada Especialidade.

Como perspetiva futura idealiza-se a realização de um estudo qualitativo no seguimento deste trabalho, nomeadamente com a inclusão de entrevistas semiestruturadas a médicas de Medicina Geral e Familiar com o relato da perspetiva de ser mulher em MGF em Portugal.

Suplementos

Suplemento 1. Extração dos congressos de MGF em Portugal nos últimos 5 anos do site JustNews®, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão.



Suplemento 2.

Lista de Congressos obtidos de MGF após critérios de inclusão e exclusão, nos últimos 5 anos (2018 a 2022) em Portugal.

Nome do evento científico	Data
V Jornadas ACES Médio Tejo	24 e 25 de Janeiro de 2018
28.as Jornadas de Medicina Geral e Familiar de Évora	1 a 2 de fevereiro de 2018
35.º Encontro Nacional de MGF	14 a 17 de março de 2018
Jornadas dos internos de Leiria	5 a 6 abril de 2018
Jornadas Médicas Maia-Valongo 2018	12 a 13 de abril de 2018
5.as Jornadas do GIMGAS - Grupo de Internos de Medicina Geral e Familiar de Almada Seixal	7 a 8 de maio de 2018
II Jornadas da Unidade de Saúde Familiar Andreas	16 de maio 2018
V Encontro do Internato Miguel Torga	18 a 19 de maio de 2018
10º Encontro Nacional das USF	25 a 26 maio de 2018
V Jornadas ACES Médio Tejo	24 e 25 Janeiro 2018
4.º Encontro de Medicina Geral e Familiar em Matosinhos	14 a 15 de junho de 2018
I Jornadas Médicas de Leiria - MEDLEI	15 a 16 de junho de 2018
VI Jornadas USF do Parque	22 de junho de 2018
3.º Encontro do Internato Emílio Peres	29 de junho de 2018
II Jornadas da USF Aqueduto: evidência científica sobre a «Saúde do Homem»	12 de julho de 2018
Refresh Med 18 - Jornadas Médicas Dão Lafões	7 a 8 de setembro de 2018
GEMMeeting 2018 - Gaia-Espinho Medical Meeting	13 a 14 de setembro de 2018
III Jornadas Médicas do Baixo Cávado	14 a 15 de setembro de 2018
II Jornadas do Internato Camilo Castelo Branco	20 a 21 de setembro de 2018
1.as Jornadas de Formação do ACES Arrábida	21 de setembro de 2018
22.º Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar e 17.º ENIJMF	27 a 30 de setembro de 2018
IV Jornadas da USF Descobertas	11 a 12 de outubro de 2018
Jornadas da Saúde e Desporto nos Cuidados de Saúde Primários	19 a 20 de outubro de 2018
1.º Encontro da USF Serpa Pinto	19 de outubro de 2018
II Encontro da USF Calâmbrega	17 de novembro de 2018
V Jornadas da Bairrada & III Encontro de Recém Especialistas	22 a 23 de novembro de 2018
Start MGF 2019	31 de janeiro de 2019
29.as Jornadas de Medicina Geral e Familiar de Évora	7 a 8 de fevereiro de 2019
VI Jornadas ACES Médio Tejo	7 a 8 de fevereiro de 2019
XXIII Jornadas Nacionais Patient Care	21 a 22 de fevereiro de 2019
1.as Jornadas Multidisciplinares de Medicina Geral e Familiar	7 a 8 de março de 2019
36.º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar	13 a 16 de março de 2019

Jornadas Médicas Maia-Valongo 2019	4 a 5 de abril de 2019
6.as Jornadas do GIMGAS - Grupo de Internos de Medicina Geral e Familiar de Almada-Seixal	6 a 7 de maio de 2019
III Jornadas da USF Andreas - O Paradigma da Adolescência na Atualidade	10 de maio de 2019
31.as Jornadas de Medicina Familiar da Madeira e Continente	16 a 18 de maio de 2019
2.º Encontro de Saúde em Canelas	17 a 18 de maio de 2019
II Congresso de Medicina Preventiva	30 de maio a 1 de junho de 2019
Tertúlias FM III - Jornadas em Cuidados de Saúde Primários 2019	31 de maio de 2019
1.as Jornadas do ACeS de Ave/Famalicão	31 de maio de 2019
Juntos pela Respiração: «ACeS em movimento»	31 de maio de 2019
III Jornadas de Corino de Andrade: «Patologia aguda em cuidados de saúde primários»	6 a 7 de junho de 2019
5.as Jornadas do Grupo de Estudo em Doenças Respiratórias - GRESP 2019	7 a 8 de junho de 2019
Academia Médica - Repensar em Medicina 2019	13 a 14 de junho de 2019
II Conferência «Lombalgia nos cuidados de saúde primários»	8 de julho de 2019
Refresh Med 19 - Jornadas Médicas Dão-Lafões	6 a 7 de setembro de 2019
III Jornadas do Internato Camilo Castelo Branco	12 a 13 de setembro de 2019
II Jornadas do ACES Gerês-Cabreira	20 de setembro de 2019
23º Encontro Nacional - 18º Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família	26 a 28 de setembro de 2019
V Jornadas da USF São Martinho de Alcabideche	8 de outubro de 2019
IV Jornadas da Diabetes do Nordeste Transmontano	10 a 11 de outubro de 2019
4.º Encontro Porto Oriental	24 a 25 de outubro de 2019
III Jornadas Multidisciplinares da USF São Vicente/CHTS	24 a 25 de outubro de 2019
III Jornadas dos Internos do ACES Lisboa Norte (JOIN III)	30 a 31 de outubro de 2019
VI Jornadas da Bairrada & IV Encontro de Recém Especialistas	21 a 22 de novembro de 2019
11.º Encontro Nacional das USF	29 a 30 de Novembro de 2019
10.as Jornadas de Diabetologia Prática em Medicina Familiar da Região Sul	6 a 8 de Fevereiro 2020
30.as Jornadas de Medicina Geral e Familiar de Évora	6 a 7 de fevereiro de 2020
III Start MGF - Medicina Geral e Familiar	12 a 15 de fevereiro de 2020
XXIV Jornadas Nacionais Patient Care	13 a 14 de fevereiro de 2020
VII Jornadas ACES Médio Tejo	13 e 14 fevereiro de 2020
7.as Jornadas do GIMGAS - Grupo de Internos de MGF de Almada-Seixal (online)	14 e 15 setembro de 2020

Jornadas da Foz Online 2020	16 e 17 setembro de 2020
GEMMeeting 2020 - Gaia-Espinho Medical Meeting (online)	17 e 18 de setembro de 2020
37.º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar (online)	21 de setembro a 1 de outubro de 2020
6.º Encontro de Medicina Geral e Familiar em Matosinhos (online)	28 a 29 de setembro de 2020
2.as Jornadas do GEsPal - Grupo de Estudos em Cuidados Paliativos da APMGF (online)	6,8 e 10 de outubro de 2020
Jornadas Médicas Maia-Valongo 2020 (online)	15 a 16 de outubro de 2020
VII Jornadas da USF São Martinho de Alcabideche (online)	16 de outubro de 2020
Medicina Familiar com «Porta Aberta à... Cardiologia» em Braga (online)	17 de outubro de 2020
IV Jornadas Corino de Andrade: «Desafios na Consulta de MGF» (online)	29 a 30 de outubro de 2020
II Jornadas Multidisciplinares de Medicina Geral e Familiar (online)	12 a 14 de novembro de 2020
2.º Encontro Anual de Diabetologia da APMGF (online)	14 de novembro de 2020
Webinar «Sexualidade para além do óbvio»	20 a 21 de novembro de 2020
Jornadas «Papéis e Problemas Práticos em Medicina Geral e Familiar» (online)	24 de novembro de 2020
19º Encontro Nacional Internos e Jovens Médicos de Família	19 a 21 de maio de 2021
MGFlash 3.0 - Curso de Introdução à Medicina Geral e Familiar 2021 (online)	18 a 19 de fevereiro de 2021
Medicina Familiar: «Porta Aberta à... Oncologia»	10 de abril de 2021
Jornadas «MGF Além Fronteiras» (online)	15 a 16 de abril de 2021
6.º Curso de Genética na Medicina Geral e Familiar	7 de maio de 2021
19º Encontro Nacional Internos e Jovens Médicos de Família	19 a 21 de maio de 2021
8.as Jornadas Médicas Maia-Valongo - JMMV 2021	20 a 21 de maio de 2021
XII Jornadas do Internato de MGF do Centro	17 a 18 de junho de 2021
Jornadas Virtuais «Patologia Gastroenterológica nos Cuidados de Saúde Primários»	18 de junho de 2021
1.as Jornadas Out of the Box do ACES de Cascais	25 de junho de 2021
III Jornadas do Internato de Medicina Geral e Familiar da ARSLVT	1 a 3 de julho de 2021
RefreshMed 21 - Jornadas Médicas Dão-Lafões	3 a 4 de setembro de 2021
8.as Jornadas do GIMGAS - Grupo de Internos de MGF de Almada-Seixal	13 e 14 de setembro de 2021
6.as Jornadas do Gaia Espinho Medical Meeting - GEMMeeting 2021 (online)	16 e 17 de setembro de 2021
12 Encontro Nacional das USF	17 e 18 de setembro de 2021

Medicina Familiar: «Porta Aberta à... Ginecologia»	18 de setembro de 2021
III Jornadas Multidisciplinares de Medicina Geral e Familiar	23 a 25 de setembro de 2021
38.º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar	29 de setembro a 2 de outubro de 2021
25ª Jornadas Nacionais Patient Care	7 a 8 de outubro de 2021
V Jornadas Corino de Andrade	7 a 8 de outubro de 2021
7.º Encontro de Medicina Geral e Familiar em Matosinhos	14 a 15 de outubro de 2021
6.º Encontro do Porto Oriental	15 a 16 de novembro de 2021
IX Encontro GO-MGF: «Idade materna avançada»	18 de novembro de 2021
VIII Jornadas da USF São Martinho de Alcabideche	19 de novembro de 2021
VIII Jornadas do Dia Mundial da Diabetes	19 de novembro de 2021
VII Jornadas da Bairrada & V Encontro de Recém Especialistas	25 e 26 de novembro de 2021
1.as Jornadas da Comunidade Formativa Olissipo - Hot topics em MGF	26 de novembro de 2021
Jornadas Formativas da Nascente: «Um dia com a Cardiologia - 2.ª edição»	3 a 4 de dezembro de 2021
I Reunião Triangular de MGF	8 de dezembro de 2021
MGFlash 4.0 - Curso Prático de Introdução à Medicina Geral e Familiar	17 a 18 de fevereiro de 2022
39.º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar - APMGF 2022	30 de março a 2 de abril de 2022
1.º Reencontro de Internos do ACeS Sintra	5 a 6 de abril de 2022
26.as Jornadas Nacionais Patient Care	7 a 8 de abril de 2022
I Jornadas do GERa - Grupo de Estudos da Ramada	11 de abril de 2022
2.as Jornadas «MGF Além Fronteiras»	21 a 22 de abril de 2022
Encontro da Primavera da USF-AN: «Governança clínica em contextos inovadores»	22 de abril de 2022
Medicina Familiar: «Porta Aberta à Medicina Física e Reabilitação»	23 de abril de 2022
9.as Jornadas Médicas Maia-Valongo - JMMV 2022	28 a 29 de abril de 2022
IV Jornadas Multidisciplinares de MGF - 2022	19 a 21 de maio de 2022
1.º Encontro do ACeS Pinhal Litoral	27 a 28 de maio de 2022
MedLei 2022 - Jornadas Médicas de Leiria 3.0	2 a 4 de junho de 2022
VI Jornadas Médicas do Baixo Cávado	20 a 21 de junho de 2022
Jornadas da USF Baião: «LGBTQIA+ empatia, - preconceito»	21 de junho de 2022
II Jornadas da Direção de Internato Elisa Andrade	27 de junho de 2022
Passa a Palavra: «Como terminar o Internato em Medicina Geral e Familiar com distinção?»	9 de julho de 2022

II Reunião Triangular de Medicina Geral e Familiar	10 de setembro de 2022
9.as Jornadas do GIMGAS - Grupo de Internos de MGF de Almada-Seixal	12 a 13 de setembro de 2022
VI Jornadas Corino de Andrade	15 a 16 de setembro de 2022
I Jornadas InforCelas	16 de setembro de 2022
7.º Encontro de Internos Porto Oriental	19 a 20 de setembro de 2022
7.ª edição do GEMMeeting - Gaia-Espinho Medical Meeting	22 a 23 de setembro de 2022
I Ciclo de Jornadas de Medicina Geral e Familiar de São Miguel - Saúde Infantil e Juvenil	23 de setembro de 2022
I Jornadas de Atualização em MGF - rastreios oncológicos	26 de setembro de 2022
20.º Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família - ENIJMF 2022	29 de setembro a 1 de outubro de 2022
Jornadas multidisciplinares «Um Dia em Alcabideche. A mulher após o Parto»	30 de setembro de 2022
Jornadas Health N`More - 1.as Jornadas do Centro de Saúde Norton de Matos	3 a 4 de outubro de 2022
RefreshMed`22 - Jornadas Médicas Dão-Lafões	6 a 8 de outubro de 2022
2.as Jornadas de MGF do Alto e Médio Ave	6 a 7 de outubro de 2022
7.as Jornadas da USF do Parque	13 a 14 de outubro de 2022
13ºEncontro Nacional das USF	14 a 15 de outubro de 2022
1.as Jornadas da USF Rodrigues Miguéis	17 de outubro de 2022
Jornadas «MGF em ALERTa»	27 a 28 de outubro de 2022
1a edição das Jornadas PINPoint	5 de novembro de 2022
Jornadas Alen`MGF 22	10 a 11 de novembro de 2022
I Jornadas de Saúde Familiar da USF A Ribeirinha	11 de novembro de 2022
1.as Jornadas de Medicina Geral e Familiar do Hospital Lusíadas Lisboa	12 de novembro de 2022
VIII Jornadas da Bairrada e VI Encontro de Recém-Especialistas	24 a 25 de novembro de 2022
IV Encontro do ACES Matosinhos «Desafios na Saúde: Construindo Caminhos»	24 a 25 de novembro de 2022

Referências bibliográficas

1. Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal [Internet]. [cited 2023 May 5]. Available from: <https://ods.pt/objectivos/5-igualdade-de-genero/>
2. INEE Guidance Note on Gender. Inter-agency Network for Education en Emergencies (INEE), United Nations Dirls Education Initiative (UNGEI). 2019.
3. Poinhos R. Viés de Género na Medicina. *Acta Med Port*. 2011;24(6):975–86.
4. University of Bristol [Internet]. [cited 2023 May 2]. Available from: <https://www.bristol.ac.uk/blackwell/what-we-do/who-was-elizabeth-blackwell/>
5. Yale School of Medicine Magazine [Internet]. [cited 2023 May 2]. Available from: <https://medicine.yale.edu/news/yale-medicine-magazine/article/women-physicians-over-the-centuries/>
6. Zhang J, Torchet R, Julienne H. Gender-based disparities and biases in science: An observational study of a virtual conference. *PLoS One* [Internet]. 2023;18(6 June):1–18. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0286811>
7. Martin JL. Ten Simple Rules to Achieve Conference Speaker Gender Balance. *PLoS Comput Biol*. 2014;10(11):10–2.
8. European Comission [Internet]. [cited 2023 Aug 5]. Available from: <https://ec.europa.eu/research-and-innovation/en/horizon-magazine/gender-equality-research-and-innovation>
9. Corona-Sobrinho C, García-Melón M, Poveda-Bautista R, González-Urango H. Closing the gender gap at academic conferences: A tool for monitoring and assessing academic events. *PLoS One*. 2020;15(12 December):1–23.
10. Holman L, Stuart-Fox D, Hauser CE. The gender gap in science: How long until women are equally represented? *PLoS Biol*. 2018;16(4):1–20.
11. Besselaar P van den, Sandström U. Vicious circles of gender bias, lower positions, and lower performance: Gender differences in scholarly productivity and impact. *PLoS One*. 2017;12(8):1–16.
12. UNESCO [Internet]. [cited 2023 Jul 28]. Available from: <https://www.unesco.org/en/articles/unesco-research-shows-women-career-scientists-still-face-gender-bias>
13. Organization for Economic Co-operation and Development [Internet]. [cited 2023 Sep 5]. Available from: <https://www.oecd.org/gender/data/the-proportion-of-female-doctors-has-increased-in-all-oecd-countries-over-the-past-two-decades.htm>
14. Azevedo A, Sousa F. WOMEN REPRESENTATION IN PORTUGUESE SURGERY SOCIETY CONGRESS DURING THE LAST DECADE . WHAT ' S TO BE EXPECTED ? *Rev Port Cir*. 2019;(2020):33–9.
15. Arora A, Kaur Y, Dossa F, Nisenbaum R, Little D, Baxter NN. Proportion of Female Speakers at Academic Medical Conferences Across Multiple Specialties and Regions. *JAMA Netw open*. 2020;3(9):e2018127.
16. Lee SY, Mor S, Lazar S V., Hassan AES, Farmer DL, Brown EG. Gender Disparity in Pediatric Surgery: An Evaluation of Pediatric Surgery Conference Participation. *J Pediatr Surg* [Internet]. 2023;58(6):1139–44. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2023.02.033>
17. Sebbane S, Bailly S, Lambert WC, Sanchez S, Hingray C, El-Hage W. Representation of women at American Psychiatric Association annual meetings over 10 years (between 2009 and 2019). *PLoS One*. 2022;17(1 1).
18. Hüsck T, Haferkamp A, Thomas C, Steffens J, Fornara P, Kranz J. Gender gap

- at a large European urological congress: still at the beginning. *World J Urol* [Internet]. 2022;40(1):257–62. Available from: <https://doi.org/10.1007/s00345-021-03777-4>
19. Gerull KM, Kim DJ, Cogsil T, Rhea L, Cipriano C. Are Women Proportionately Represented as Speakers at Orthopaedic Surgery Annual Meetings? A Cross-Sectional Analysis. *Clin Orthop Relat Res*. 2020;478(12):2729–40.
 20. Mehta S, Rose L, Cook D, Herridge M, Owais S, Metaxa V. The speaker gender gap at critical care conferences. *Crit Care Med*. 2018;46(6):991–6.
 21. Carcel C, Woodward M, Anderson CS, Delcourt C, Bernhardt J, Gall S. Gender equity in leadership and conferences of the stroke society of Australasia. *Cerebrovasc Dis*. 2022;51(1):125–30.
 22. Ordem dos Médicos [Internet]. [cited 2023 Apr 3]. Available from: <https://ordemdosmedicos.pt/estatisticas-nacionais/#1505070622822-9e31b1b1-6d1a>